

VILA FRANCA DE XIRA
A urbanidade planejada
VILA FRANCA DE XIRA
Planned Urbanity

Michelle Souza Benedet

Universidade do Estado de Santa Catarina – Brasil
michelle.benedet@udesc.br

RESUMO

Esta pesquisa trata da urbanidade em frentes de água e sobre como criar condições favoráveis para a sua ocorrência, através do estudo de caso da Frente Ribeirinha de Vila Franca de Xira, em Portugal. O objetivo é conhecer as condições favoráveis para a ocorrência da urbanidade em frentes de água, buscando demonstrar que lugares com urbanidade têm mais efeitos positivos na qualidade do espaço e permitem aflorar diferentes formas de coexistência. O registro da urbanidade buscou captar a urbanidade e os grupos que desenvolvem sociabilidades, constroem identidades e dão significado aos lugares na frente de água. Como resultado são apresentados e discutidos os elementos de indução da urbanidade: inserção urbana e relação rio-cidade; diversidade de espaços livres, equipamentos e mobiliários; acessibilidade e mobilidade; respeito às pré-existências de usos; equilíbrio entre artificialidade e naturalidade; estimulação dos cinco sentidos; adequação dos projetos de paisagismo; e a inteligibilidade do conceito.

Palavras-chave: Vila Franca de Xira, urbanidade, frente de água, intervenção urbana.

Linha temática: espaço público e projeto urbano na metrópole contemporânea.

ABSTRACT

This research deals with urbanity on waterfronts and how to create favorable conditions for its occurrence, through the case study of the Vila Franca de Xira Riverfront, in Portugal. The objective is to understand the favorable conditions for the occurrence of urbanity on waterfronts, seeking to demonstrate that places with urbanity have more positive effects on the quality of space and allow different forms of coexistence to emerge. The record of urbanity sought to capture urbanity and the groups that develop sociability, build identities and give meaning to places on the waterfront. As a result, the elements that induce urbanity are presented and discussed: urban insertion and river-city relationship; diversity of open spaces, equipment and furniture; accessibility and mobility; respect for pre-existing uses; balance between artificiality and naturalness; stimulation of the five senses; adequacy of landscaping projects; and the intelligibility of the concept.

Keywords: Vila Franca de Xira, urbanity, riverfront, urban intervention.

Topic: public space and urban design in the contemporary metropolis.

Introdução

A urbanidade é uma espécie de qualidade superior do espaço urbano que é atingida quando está associada às emoções e comportamentos humanos, por meio de práticas de sociabilidade e senso de convivência e coletividade e para se induzi-la é necessário um conjunto de características positivas imbuídas nos espaços, de diferentes âmbitos, além de somente uma forma urbana adequada.

Vila Franca de Xira, cidade de médio porte pertencente à região metropolitana de Lisboa, foi muito importante economicamente para Portugal quando o rio era navegável para grandes embarcações. Atualmente, estas áreas industriais na frente de água estão sendo convertidas em um extenso parque linear, devolvendo à população o contato com o rio.

O planejamento surge de uma estratégia de requalificação dos 23km de frente ribeirinha, com o intuito de aproximar a população do rio. As informações sobre as intervenções na frente ribeirinha do concelho de Vila Franca de Xira foram obtidas por meio de: entrevistas realizadas com os arquitetos paisagistas do escritório Topiaris (Luís Ribeiro, Teresa Barão e Catarina Vieira); com o diretor do setor de Reabilitação Urbana de Vila Franca de Xira, o urbanista Luís Matas de Sousa; e os usuários das três áreas da frente ribeirinha; questionário on-line aplicado com os moradores; e visitas técnicas realizadas.

1. A requalificação da orla do Tejo

As intervenções que estão sendo planejadas e executadas se localizam em toda a extensão do rio Tejo, desde a Póvoa de Santa Iria até a Castanheira do Ribatejo, especialmente na faixa contida entre a linha férrea e o rio, com intervenções de nível estrutural (travessias da linha férrea, aterros etc.), de requalificação ambiental e de espaços de recreação, lazer e cultura, além de estruturas de apoio aos pescadores.

A estratégia é requalificar os 23 quilômetros de frente ribeirinha da margem direita do rio Tejo, que visa, essencialmente, devolver à população uma área significativa do Concelho. Na Figura 01, pode-se observar a localização das intervenções.



Fig. 01 Mapa com localização das intervenções na frente ribeirinha de Vila Franca de Xira. Fonte: Autora, 2018

2. Registro da Urbanidade

Para o registro da urbanidade e a análise dos fatores que levaram à sua ocorrência, dividimos a frente ribeirinha de Vila Franca de Xira em três áreas distintas: Vila Franca de Xira (freguesia); Alhandra; e Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa e Alverca.

Na área 1 (Figura 02), em Vila Franca de Xira, há alguns pontos de interesse para a concentração de diferentes usuários: na Biblioteca e no seu café no térreo; na parte da lanchonete no cais de Vila Franca de Xira; no Bairro dos Avieiros; e no Jardim Constantino Palha. No Bairro dos Avieiros, há atividades relacionadas à pesca profissional, e um espaço onde é possível descansar e contemplar a paisagem, além do Espaço Cultural que os pescadores utilizam para realizar atividades culturais. Os espaços livres não são muito usados para socializar, só para organizarem suas atividades de pesca, e o ponto maior de encontro é na lanchonete. No Jardim Constantino Palha, já existente antes das intervenções, há possibilidade de realização de atividades de lazer passivo e ativo – esportes, prática náutica, alimentação e brincadeiras infantis. Há muitas crianças brincando. No cais, percurso ribeirinho e biblioteca, as atividades são referentes à contemplação e permanência nos espaços; caminhadas; e realização da pesca artesanal esportiva.



Fig. 02 Registro da Urbanidade na Área 1 – Vila Franca de Xira. Fonte: Autora, 2018.

Na área 2 (Figura 03), em Alhandra, percebe-se claramente a apropriação de diferentes grupos: casais, jovens, idosos a contemplarem o local – caminhando, conversando e sentando nos bancos e observando o rio; alguns usuários aproveitam para realizar atividades náuticas no rio, como o uso de jet ski, e há uma grande quantidade de pessoas que ficam observando, além dos pescadores. A potencialidade do Parque Ribeirinho de Alhandra se refere também à vista que se tem do rio, à proximidade com a área urbana, às edificações sem a intercepção da linha férrea e à possibilidade de usos, favorecendo encontros e permanências. No caminho entre Alhandra e Vila Franca de Xira, as atividades predominantes são caminhadas, corrida e ciclismo, e há o parque de merendas, onde se pode descansar, contemplar o rio ou realizar piquenique, além de, ao longo de todo o percurso, descansar nos bancos existentes.



Fig. 03 Registro da Urbanidade na Área 2 – Alhandra. Fonte: Autora, 2018.

Na área 3 (Figura 04), os espaços são os mais populares e com maior oferta de atividades, trazendo identidade às freguesias que pertencem. A área com intervenção é maior que as anteriores, e o uso já está consolidado, mesmo sendo espaços totalmente novos, criados em áreas que eram industriais. Há dois espaços que foram analisados: o Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria e o Parque Linear Ribeirinha do Estuário do Tejo.



Fig. 04 Registro da Urbanidade na Área 3 – Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa e Alverca. Fonte: Autora, 2018.

O Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria tem como prioridade lazer contemplativo. Além do espaço para a realização das atividades de pesca profissional, é possível realizar brincadeiras infantis, ginástica ao ar livre, atividades culturais no anfiteatro e no museu A Póvoa e o Rio, além de refeições no restaurante existente. O perfil dos usuários e as atividades realizadas são variados: no restaurante, famílias; no parquinho infantil, crianças que utilizam os brinquedos juntamente com os pais; e na frente das arrecadações, famílias de pescadores que assam carnes e peixes e socializam com todos juntos ali; na parte do anfiteatro e gramados, jovens conversando.

No Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo, as atividades possíveis de serem realizadas são: pesca artesanal esportiva, atividades culturais, refeições e atividades esportivas, além de contemplação da paisagem. A utilização para caminhadas nas trilhas é bastante verificada, tanto em grupos quanto as pessoas sozinhas. Na parte da Praia dos Pescadores, há diversas atividades e públicos variados: jovens e famílias jogando *volleyball* e no parque de merendas; adultos na cafeteria, conversando; adultos, em geral homens, pescando; usuários contemplando a paisagem; e jovens escoteiros de diferentes idades realizando atividades pelo parque.

3. Indutores de urbanidade

Em Vila Franca de Xira, os parques que estão sendo planejados e executados na frente de água do Rio Tejo aproximam as pessoas da água, conferindo urbanidade a estes locais. Nesta seção, são apresentados os atributos prováveis da indução da urbanidade na frente ribeirinha, baseados na revisão de literatura, observações e entrevistas realizadas.

3.1 Inserção urbana e relação rio-cidade

“Quando os olhos veem, o coração sente e a gente tem que falar, começa a dar mais valor” (Relato de uma moradora da Póvoa de Santa Iria, sobre a possibilidade de poder voltar a ver o rio, 2018).

Conforme Silva e Pinto (2009), a posição do rio e a relação dele com a cidade é um fator determinante para a relação física e social rio-cidade, e, conseqüentemente, para a urbanidade, pois a maior ou menor possibilidade de acesso ao rio é que vai garantir sua utilização pelas pessoas.

Vila Franca de Xira se encontra na posição de cidade estuarina, na união das freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, e na união das freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, onde a largura do rio ultrapassa os 4km; e da cidade de foz, na freguesia de Alhandra, Vila Franca de Xira e Castanheira.

Na identificação da frente urbana, paralela ao rio, somente em Alhandra e Vila Franca de Xira, se verifica o contato direto com a água; nas demais freguesias, a área urbanizada está a mais de 400m de distância do rio, além da linha férrea que só não separa o rio desta área em Alhandra. Este afastamento existente na maior parte da frente ribeirinha se deve à instalação das indústrias próximas ao rio, no entanto, não interfere na frequência com que as pessoas visualizam o rio: 66% dos entrevistados responderam que veem o rio todos os dias.

3.2 Diversidade de espaços livres, equipamentos e mobiliários

A diversidade de coisas distintas que ocorrem no espaço – oficiais e/ou espontâneas pode gerar urbanidade, tanto em termos sociais, como econômicos e étnicos. Para Gehl (2006), a diversidade de usos implica que várias atividades e categorias de pessoas podem funcionar em conjunto, lado a lado, permitindo que as pessoas envolvidas atuem juntas e se estimulem inspirando-se umas nas outras; a falta dessa diversidade implica uma separação de funções e grupos que se diferenciam uns dos outros.

Os espaços livres públicos nas margens do rio Tejo são de permanência prolongada, em todas as áreas há potencial para atividades de lazer passivo e ativo, culturais, esportivas, gastronômicas, econômicas, entre outras. Algumas dessas atividades já existiam previamente às intervenções e, em outros locais, eram totalmente inexistentes.

Na área 1, há os equipamentos: Biblioteca; Centro de Artes do Rio para difusão das atividades realizadas pelos pescadores; cafeteria e coreto; ginásio de esportes e; centro náutico. Na área 2, há menor quantidade de equipamentos que as outras áreas, contando com o Museu de Alhandra; um centro náutico e; um restaurante. Pergolados e mesas de alimentação compõem o conjunto de mobiliários do Parque de Merendas. Na área 3, no Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo, foi implantada uma edificação flexível, adaptável para diferentes usos, feita com contêineres marítimos adaptados e revestidos com um ripado de madeira.

3.3 Acessibilidade e mobilidade

Para que as pessoas utilizem as frentes ribeirinhas e ocorra a urbanidade é necessário que consigam chegar até elas, para isso a acessibilidade é essencial. A mobilidade inclusiva se refere às oportunidades de acesso ao corpo d'água através de sistemas motorizados e não motorizados, relacionando-se tanto à acessibilidade quanto às condições de deslocamento. Ela ocorre quando envolve todas as atividades humanas e está diretamente ligada às questões econômicas e à qualidade de vida da população (BRASIL, 2015).

Como o Concelho de Vila Franca de Xira teve um crescimento limitado pelo rio e montanhas e, na área plana, paralela ao rio, foi implantada a linha férrea, há diversos aspectos que dificultam o acesso das pessoas ao plano de água, mas que estão sendo minimizados com as intervenções realizadas abrindo a possibilidade da população que estava privada do acesso ao rio, em praticamente toda a frente, acessarem-no. Ao longo das intervenções existem passarelas para pedestres e para veículos e um viaduto em cada freguesia que permite o acesso até a frente ribeirinha. Como conflito também se destaca a inexistência de conexão entre as diferentes áreas da proposta, pois Vila Franca de Xira está concretizando a proposta de uma maneira não sequencial, isto é, os trechos são feitos conforme é possível e somente no fim, ficarão todos juntos.

O principal meio de transporte público para se acessar a frente ribeirinha é o trem, ao longo das intervenções há cinco estações (Póvoa, Alverca, Alhandra, Quinta das Torres e Vila Franca de Xira), que se encontram paralelas ao rio, algumas mais afastadas, outras mais próximas a ele.

3.4 Respeito às pré-existências de usos

A arte de criar lugares que favoreçam a pré-existência humana se opõe à ideia de projetar apenas espaços funcionais, permitindo, conforme Certeau (1994), discutir as representações que as práticas humanas imprimem ao espaço, sob múltiplas interpretações. No sentido de pensarmos a continuidade das pré-existências dos espaços em frentes de água, os valores culturais predominantes devem ser resgatados, influenciando a urbanidade por meio da força simbólica das tradições populares.

Captar a atmosfera de um lugar, por meio da consideração das pré-existências de apropriação existentes nele, é de caráter essencial para a urbanidade, reforçando as diversas significações e funções sociais que podem desempenhar.

O Concelho está fortemente ligado às atividades industrial e pesqueira, devido à proximidade com o rio Tejo e a área portuária de Lisboa. Isso resultou na caracterização da identidade da sua frente ribeirinha, em alguns pontos com grandes estruturas industriais, algumas abandonadas, outras em atividade, e em outros pontos com a atividade pesqueira que já teve suas estruturas modificadas pelas intervenções, mas que ainda

mantém as comunidades com tradições e costumes próprios, com uma história comum e forte relação com o rio. A atividade da pesca foi considerada pela maioria dos entrevistados (85%) como um patrimônio cultural de Vila Franca de Xira, caracterizando a sua importância para a inteligibilidade da frente ribeirinha.

Com relação às zonas industriais, a frente ribeirinha, em grande parte, era considerada um reduto dos comunistas, especialmente dos trabalhadores das indústrias ali instaladas, havendo uma componente política de esquerda, com sindicalistas que improvisavam formas de recreio para fazer picnic, jogar bola e malha, entre outras atividades. Neste sentido o projeto do Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo quis resgatar essas atividades, tornando o rio para todos, mantendo essas atividades que eram feitas pelos trabalhadores das indústrias, mantendo o essencial (TOPIARIS, 2018). Outro uso que já existia e foi favorecido pelas intervenções foram as rotas peregrinas para Fátima e Santiago de Compostela, que são as mesmas a partir de Lisboa.

3.5 Equilíbrio entre artificialidade e naturalidade

As intervenções em frentes de água proporcionam várias oportunidades para a ocorrência da urbanidade, por meio de critérios adequados de equilíbrio do caráter natural, mais propício à proteção das águas; e de critérios mais artificiais, inerentes às atividades urbanas, tais como: contato com a água, navegabilidade, acessibilidades diversificadas, espaços abertos, equipamentos urbanos, entre outros aspectos. Concordamos com Pesci (1999) quando aponta que o equilíbrio é considerado positivo se for benéfico para as pessoas, ou negativo, se obtém de sua interação um choque com os ecossistemas, vinculando um impacto contraproducente para a sociedade ou os seres vivos que os habitam.

Considerando o equilíbrio entre artificialidade e naturalidade como atributo, entendemos as frentes de água como zonas de transição e de interface onde as intervenções devem procurar integrar os elementos naturais existentes e os construídos na composição dos projetos.

A ideia da elaboração da requalificação da frente ribeirinha teve por base um componente artístico e um que garante o equilíbrio entre o artificial (parte urbanística e que garante a urbanidade na terra) e o natural (preservação ambiental e que garante a urbanidade na água).

3.6 Estimulação dos cinco sentidos

O estímulo dos sentidos se refere à medida na qual a estrutura mental se conecta às capacidades sensoriais. Para a urbanidade, estes fenômenos são indissociáveis das relações, das emoções e da memória. Em concordância com isto, apontamos Santiago (2013) quando afirma que odores, sons, barulhos, sabores, cores, presenças ou ausências de luminosidade criam, na condição de saliências sensoriais, condições e qualificativos que tanto afetam como podem servir para designar o espaço.

Em Vila Franca de Xira foram identificados elementos que aguçam os cinco sentidos. O estímulo auditivo foi aguçado de diferentes formas: músicas em diversos estilos; ruído dos aviões militares juntamente com o som das plantações se movimentando na trilha do Parque Linear Ribeirinho; e em vários pontos o som do trem.

O estímulo olfativo teve duas reações antagônicas: o cheiro do peixe e do rio como um estímulo positivo nos Parques da Póvoa de Santa Iria e Alverca e Alhandra; porém, em alguns pontos, há um forte odor de esgoto, provocando uma sensação desagradável. O paladar foi aguçado em pontos onde haviam restaurantes; nas arrecadações dos pescadores em Póvoa de Santa Iria, onde eles assam carne e peixe na frente ribeirinha e; na área de merendas do Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo, onde as pessoas assam carne ou levam algo para comer nas mesas.

Para o estímulo tátil, contribuem as diferentes texturas existentes nas intervenções, especialmente a pedra, a madeira e a areia. O estímulo visual é aguçado com vistas do rio em diversos pontos da comunidade; com as cores da arte urbana no caminho Alhandra – Vila Franca de Xira e; com construções emblemáticas, como a Biblioteca de Vila Franca de Xira.

3.7 Linguagem de projeto de paisagismo significativa

O atributo linguagem do projeto significativa permite o reconhecimento de elementos distintos, por meio dos quais é possível a orientação na frente de água e o reconhecimento do espaço como um todo.

Com relação à composição geral, as intervenções ao longo da frente ribeirinha apresentam dois elementos baseados nas Leis de Gestalt e citados por Kohlsdorf e Kohlsdorf (2017): (1) Proximidade através de elementos próximos que tendem a ser visualmente agrupados e a constituírem um conjunto, conotando percepção de vizinhança, coletividade, cooperação e aglomeração; e (2) Continuidade de movimento através da sucessão das diversas séries do conjunto por meio de organização morfológica coerente e sem interrupções em sua fluidez, evocando dinamismo e continuação.

A linguagem adotada apresenta diferentes níveis de geometrização: naturalista, ou orgânica, acompanhando o relevo e a forma natural do rio, como no Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria e no Bairro dos Avieiros em Vila Franca de Xira e; cartesiana, ou geométrica, como as trilhas acompanhando as valas e combros da agricultura e os caminhos na Praia dos Pescadores, no Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo e, no Jardim Constantino Palha, respeitando o desenho original do jardim.

3.8 Conceito significativo

Quando são realizadas intervenções em frentes de água, é o conceito que confere legibilidade e identidade ao projeto. Esse deve refletir a sociedade, os modos de vida e as expectativas daqueles que irão utilizar o local. O atributo conceito significativo deve verificar se foram consideradas marcas do local e dos indivíduos no projeto de intervenção na frente de água, tornando o local uma referência, com uma leitura única, passível de reconhecimento pelos cidadãos.

As intervenções realizadas nas margens do Tejo foram de diferentes autorias, em um primeiro momento, poderíamos interpretar como uma falta de coesão entre as partes, mas do ponto de vista de compreensão pelos usuários, a diferença entre os projetos é positiva e faz com que cada um tenha sua própria identidade e os usuários o diferenciem desta forma. Este fato fica presente no discurso dos usuários, como de duas moças onde uma dizia “gosto mais daquele parque onde tem a grama, os barcos e os pescadores”, se referindo ao Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria e a outra “eu prefiro aqui, é mais moderno”, se referindo ao Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo.

Considerações finais

Em Vila Franca de Xira, verificamos que a disposição e a organização dos espaços livres que considerem pré-existências podem ser readaptadas para a ocorrência da urbanidade e que o planejamento, a intervenção e a gestão das frentes de água são uma forma de se atingir a urbanidade. Outra relação importante percebida é a necessidade de proteção das práticas existentes, principalmente relacionadas à pesca.

Os fatores indutores de urbanidade verificados na frente de água de Vila Franca de Xira podem ser agrupados em cinco grupos, além da verificação da própria urbanidade:

1. Indicadores relacionados à eficiência urbana referindo-se principalmente às condições de acessibilidade e mobilidade;
2. Indicadores relacionados à existência de relações socioculturais, caracterizado como o âmbito que permite a produção e acondicionamento de relações sociais, onde as trocas sociais e culturais acontecem referindo-se a situações de multifocalidade na frente de água (integração dos espaços e diversidade de usos e adequação das atividades) e de relação público e privada, à quantidade e qualidade dos espaços livres públicos com adequação dos mobiliários e equipamentos e respeito às pré-existências;
3. Indicadores relacionados às interfaces entre diferentes ecossistemas permitindo estabelecer situações específicas onde ocorre comunicação entre regiões contíguas, interações dos sistemas referentes às frentes de água e sustentabilidade, além da importância do corpo d'água exercida no cotidiano das pessoas;

4. Indicadores relacionados ao âmbito sensorial referente ao estímulo dos sentidos, por meio dos quais as pessoas percebem e reconhecem as características do meio ambiente em que se encontram e;
5. Indicadores relacionados à inteligibilidade se referindo às questões perceptivas, tais como, identidade e grau de evocabilidade do corpo d'água.

Com relação à ocorrência da urbanidade verificamos que ela deve apresentar: intensidade através da densidade de usuários e da copresença, das relações sociais e do grau de pertencimento dos usuários; vitalidade por meio das diferentes formas de apropriação nos espaços; afabilidade através da interação entre moradores; e proporcionar bem estar e sentimentos afetivos.

Bibliografia

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

GEHL, J. et al. New City Life. Copenhagen: The Danish Architectural Press, 2006.

KOHLSDORF, G.; KOHLSDORF, M.E. Ensaio sobre o desempenho morfológico dos lugares. Brasília: FRBH, 2017.

PESCI, R. La ciudad de la urbanidad. Buenos Aires: Fundación CEPA: 1999.

SANTIAGO, J.P. Olhares antropológicos sobre espaços, bairros e habitats sensíveis. Em DUARTE, C.R.; VILLANOVA R. (org.), Novos olhares sobre o lugar: ferramentas e metodologias, da arquitetura, à antropologia. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2013.

SILVA, J.B.; PINTO, P.J. As cidades fluviais de Portugal Continental: métricas, tipologias e alguns dilemas segunda a leitura RioPro City. Em SARAIVA, M.G. (org.), Cidades e Rios: perspectivas para uma relação sustentável '09. Lisboa: Parque Expo, 2009.

TOPIARIS. Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda. Entrevista concedida a Michelle Souza Benedet. Lisboa, Portugal, 20 fev. 2018.

VFX – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Requalificação da Frente Ribeirinha de Vila Franca de Xira. 2018. Disponível em: <https://www.cm-vfxira/uploads/writer_file/document/19349/freteribeirinha.pdf> (Consulta: 18/12/2018).

BRASIL. Ministério das Cidades. Caderno PlanMob: construindo a cidade sustentável: 1 Caderno de referência para elaboração de plano de mobilidade urbana. Brasília, 2015.